

Ecoturismo: a natureza como fonte lucrativa

INSTITUTO
 AMBIENTAL
 Fonte: JT
 Data: 16/01/2000 Pg. 8E
 Class: 49

Projeto do IEB mostra o 'mapa da mina' para empresários investirem nos melhores destinos ecológicos do País. Muitos deles, pouco conhecidos, revelam potencial de mercado

O governo brasileiro e as instituições ecológicas estão abrindo os olhos dos empresários para o maior nicho de mercado do País: o ecoturismo. O Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB), que fez mapeamento de todo o território nacional, contabilizou cem pólos de desenvolvimento. A divulgação desse estudo serve para mostrar o "mapa da mina" para a iniciativa privada, um potencial muito além dos US\$ 350 milhões arrecadados por ano (estimativa do IEB), que atualmente representa menos de 10% do turismo nacional.

O Projeto Pólos de Ecoturismo do Brasil – uma parceria do IEB com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) – foi um estudo realizado em 98 e 99. Muitas das áreas identificadas ainda não são tão conhecidas do grande público. Entre elas, Reentrâncias Maranhenses (MA), Alto Vale do Itajaí (SC), Baixo São Francisco (AL) e Vale do Guaporé (RO).

"Na primeira fase, priorizamos as Regiões Sul e Centro-Oeste. Depois, a meta passou a ser Nordeste e Sudeste", diz o coordenador-geral do projeto, Guilherme Magalhães. O programa será a base da Política Nacional de Ecoturismo, juntamente com outro projeto da Região Norte: o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (Proecotur). "Trata-se de um trabalho conjunto entre governos estaduais e federal. Com isto, fornecemos subsídios para que a iniciativa privada possa investir nos pólos", afirma Magalhães.

A próxima etapa, segundo o coordenador-geral, é conscientizar as comunidades locais de que a preservação ambiental vai garantir o desenvolvimento turístico de cada local. Como exemplo de sucesso, lembra a iniciativa da TAM Viagens, que passou a operar pacotes em 40 desses destinos e que utiliza 3% da arrecadação para o desenvolvimento dos próprios pólos.

Um dos Estados que mais impressionou Magalhães foi o Maranhão, com destaque para os pólos de Reentrâncias Maranhenses, Lençóis e Delta do Parnaíba. "No Paraná, destaco o Parque Nacional de Superagüi, uma região muito bem conservada e estruturada para desenvolver o ecoturismo", acrescenta.

Segundo o presidente do IEB, João Meirelles, o objetivo do instituto é aumentar a oferta de destinos para atrair mais ecoturistas – um público estimado hoje em cerca de 500 mil visitantes por ano. "Somente a região de Bonito tem média anual de 70 mil turistas. O setor pode crescer muito mais."

Meirelles observa que o investimento em ecoturismo vai muito além de um local de hospedagem. "Ter uma pousada é um investimento de retorno mais de-

morado. O ecoturismo tem muito mais coisas a serem exploradas e de retorno mais rápido. Oferecer passeios de *rafting* em um rio, por exemplo, não exige necessariamente que o empresário compre as terras. Ele pode negociar uma concessão e oferecer um serviço de qualidade", diz.

O presidente do IEB admite que o desenvolvimento turístico pode afetar os ecossistemas se não houver uma administração correta. "Sabemos que não há como o governo fiscalizar tudo. Mas nosso trabalho é exatamente esse: transformar os turistas e a comunidade local em fiscais por meio de um programa de conscientização", explica.

Para Meirelles, o Sudeste é a região que tem mais potencial de desenvolvimento turístico "principalmente em áreas próximas aos grandes centros, que possibilitam viagens curtas aos turistas." Ele acrescenta que há muitos refúgios ecológicos a duas horas de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro com potencial para receber melhor estrutura de ecoturismo.

Amazônia

Complementando o programa de pólos turísticos do IEB, há um projeto que cuida da região ecológica mais importante do País: a Amazônia. O Ministério do Meio Ambiente é responsável pelo Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (Proecotur), que é cofinanciado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em parceria com nove Estados brasileiros que abrangem a região: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

O programa fornece informações para que o setor privado possa investir com segurança em roteiros ecoturísticos de qualidade. Uma das prioridades é consolidar mecanismos de preservação de reservas ambientais para que o ecoturismo cresça de forma organizada e não-predatória.

Também por meio de um trabalho de conscientização da comunidade local, os técnicos do projeto mostram que a atividade turística organizada pode se tornar uma fonte de renda para a população. O treinamento de profissionais é também prioridade da instituição.

"Já ocorreram na Amazônia casos como o de um nativo que chegou com um macaco morto para vender aos turistas. Então, mostramos a ele que, se levasse os visitantes até o habitat dos macacos para apreciá-los vivos, isto se tornaria uma fonte de renda permanente para a sua sobrevivência", exemplifica o coordenador-assistente do Proecotur, Silbene de Almeida.

Para a implementação do Proecotur, foram investidos, em uma primeira fase, US\$ 13,8 milhões. Nos próximos três anos, o projeto recebe orçamento maior, estimado em US\$ 200 milhões. O objetivo da fase inicial era demonstrar sua viabilidade técnica e econômica, para, em seguida, investir pesado em capacitação, infra-estrutura, marketing, proteção de atrativos e financiamento de empreendimentos necessários para gerar fluxos de visitantes.

Fernando Porto

